

Anexo 1- *Off* “touradas em Espanha”

Uma centena de manifestantes exigiu ontem um debate no parlamento regional sobre a proibição das touradas.

Os activistas chegaram à Praça de Touros Las Ventas, em Madrid, assim.

Deitaram-se no chão para representar a imagem de um touro ensanguentado.

Esta acção é semelhante a uma anterior decorrida na Catalunha, onde as touradas foram banidas em Julho.

Anexo 2- Peça “Cabazes de Natal tradicionais ou *gourmet*”

Um cesto,

Uma pitada de afecto

E produtos tradicionais ou *gourmet*, a gosto.

Mistura-se tudo e deixa-se repousar até à Consoada.

Num cabaz de Natal cabe tudo o que a imaginação deixar.

Vivo de proprietária de estabelecimento tradicional: “Os nossos cabazes têm o vinho português, temos o pão-de-ló de Margaride, juntamente com as cavacas, o bolo-rei tradicional português, temos muitos frutos secos... ou seja, tudo o que as pessoas gostam de ter na mesa do Natal.”

Jornalista: “E o bacalhau?”

Vivo de proprietária de estabelecimento tradicional: “E o bacalhau. Temos também o queijo da Serra... o queijo amanteigado. O bacalhau faz parte de um cabaz de Natal já bastante mais composto.”

Vivo de proprietária de estabelecimento *gourmet*: “Aqui não (risos). Para já não temos bacalhau, sequer! Temos outros produtos completamente diferentes: compota, mel, patés, massas, frutos secos, que também é tradicional desta época, chás, cafés...”

Há para todos os gostos e para todos os bolsos.

Dos mais pequenos aos maiores...

Vivo de proprietária de estabelecimento tradicional: “Com 50€, uma família já pode ter um bom cabaz de Natal. Conseguimos fazer cabazes mais acessíveis, entre 20 a 30€, temos cabazes a 150... 400€...

...E dos mais banais aos mais extravagantes.

Vivo de proprietária de estabelecimento *gourmet*: “Sei lá, castanhas em vinho do Porto, por exemplo. Ou o paté de pata negra, também não é muito normal!”

A tradição pode ainda ser o que era... mas não nos cabazes de Natal.

Anexo 3- Peça “Inauguração da sede de campanha de Cavaco no Porto”

Os tempos são de austeridade e, por isso, também de reflexão. Cavaco Silva avalia os resultados da turma que dirige e que quer continuar a dirigir:

Vivo de Cavaco Silva: “Já houve um tempo em que Portugal deu um exemplo à Europa. Foi até considerado um bom aluno. Já houve um tempo em que Portugal era elogiado nos relatórios produzidos nas organizações internacionais.”

O actual Presidente da República lembra o passado para explicar o que não se deve fazer no futuro.

Vivo de Cavaco Silva: “Declarações impensadas e inflamadas, feitas da praça pública, retiram credibilidade àquele que tem que ser um moderador discreto de conflitos. Um Presidente da República tem que possuir uma voz informada e serena. Não é com meras palavras, criticando tudo e todos, que ultrapassaremos a crise em que o país está mergulhado.

E, para tentar salvar Portugal do naufrágio, Cavaco Silva lança um trunfo que só ele pode jogar perante os adversários:

Vivo de Cavaco Silva: “A minha candidatura é a candidatura da confiança. Os portugueses conhecem-me, sabem como exerço as funções de Presidente da República, com sentido de Estado e dignidade. De mim, não haverá reacções imprevisíveis, que criem instabilidade e incerteza. Sou um candidato em quem os portugueses podem confiar.”

As eleições presidenciais decidem-se a 23 de Janeiro. Até lá, Cavaco Silva abraça os que sempre o apoiaram, e, contra os que o acusam de demasiado passividade, promete uma magistratura activa.